

## INFORMAÇÃO PESSOAL

## Lucas Obrusnik Wasem

 Estr. São Luis, Ubr São Luis, Lote F, Bloco B, 3Dto, 8000-123 Faro (Portugal)

 938550937

 luca20224@gmail.com

Sexo Masculino | Data de nascimento 10/10/1998 | Nacionalidade Brasileira

## EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

2003–2015

Colégio Maria Auxiliadora, Canoas (Brasil)

2016–Presente

Universidade do Algarve, Faro (Portugal)

## COMPETÊNCIAS PESSOAIS

Língua materna português

Línguas estrangeiras

	COMPREENDER		FALAR		ESCREVER
	Compreensão oral	Leitura	Interação oral	Produção oral	
inglês	B2	C1	B1	B1	B1
espanhol	B1	B1	B1	B1	A2
francês	A2	B1	A1	A1	A1

Níveis: A1 e A2: Utilizador básico - B1 e B2: Utilizador independente - C1 e C2: Utilizador avançado  
Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

Competências de comunicação

Boa capacidade de comunicação relacionada a vivência no exterior e ao curso de Ciências da Comunicação.

Competências digitais

AUTOAVALIAÇÃO				
Processamento de informação	Comunicação	Criação de conteúdos	Segurança	Resolução de problemas
Utilizador avançado	Utilizador avançado	Utilizador independente	Utilizador independente	Utilizador independente

Competências digitais - Grelha de auto-avaliação

Facilidade em utilização de mídias sociais.

## INFORMAÇÃO ADICIONAL

Projetos

Artigo: A importância da pecuária brasileira: economia, genética e manejo.

Apresentado na Universidade de Coimbra em 2015

[documento\(s\) mencionado\(s\) A IMPORTÂNCIA DA PECUÁRIA BRASILEIRA - ARTIGO.pdf](#)

## ANEXOS

- A IMPORTÂNCIA DA PECUÁRIA BRASILEIRA - ARTIGO.pdf

## A IMPORTÂNCIA DA PECUÁRIA BRASILEIRA - ARTIGO.pdf



### **A IMPORTÂNCIA DA PECUÁRIA BRASILEIRA: ECONOMIA, GENÉTICA E MANEJO**

Andreza Becker de Borba<sup>1</sup>

Elisa Rech Dickel<sup>2</sup>

Henrique Hauck do Nascimento<sup>3</sup>

Lorhan dos Santos Silva<sup>4</sup>

Lucas Obrusnik Wasem<sup>5</sup>

Maria Cecília Fernandes Viegas<sup>6</sup>

Sueli Schabbach Matos da Silva<sup>7</sup>

Thiago Pinto<sup>8</sup>

Canoas

2015



## A IMPORTÂNCIA DA PECUÁRIA BRASILEIRA: ECONOMIA, GENÉTICA E MANEJO

- 1 - Graduanda do Ensino Médio – Colégio Maria Auxiliadora – Canoas/RS – [andrezabecker.b@gmail.com](mailto:andrezabecker.b@gmail.com)
- 2 - Graduanda do Ensino Médio – Colégio Maria Auxiliadora – Canoas/RS – [erdickel@gmail.com](mailto:erdickel@gmail.com)
- 3 - Graduando do Ensino Médio – Colégio Maria Auxiliadora – Canoas/RS – [henrique\\_hauck@hotmail.com](mailto:henrique_hauck@hotmail.com)
- 4 - Graduando do Ensino Médio – Colégio Maria Auxiliadora – Canoas/RS – [lorhan33@live.com](mailto:lorhan33@live.com)
- 5 - Graduando do Ensino Médio – Colégio Maria Auxiliadora – Canoas/RS – [luca20224@gmail.com](mailto:luca20224@gmail.com)
- 6 - Graduanda do Ensino Médio – Colégio Maria Auxiliadora – Canoas/RS – [mcecelia.23.224@gmail.com](mailto:mcecelia.23.224@gmail.com)
- 7 – Orientadora e Professora de Biologia do Ensino Médio – Colégio Maria Auxiliadora – Canoas/RS – [sumatos61@gmail.com](mailto:sumatos61@gmail.com)
- 8 – Orientador e Mestrando em Engenharia de Biosistemas - UERJ e UFF – [taap6484@gmail.com](mailto:taap6484@gmail.com)

Canoas

2015

## RESUMO

No Brasil, a pecuária tem um relevante destaque econômico. A pecuária extensiva é responsável por cerca de 93% do rebanho bovino, tendo nas pastagens sua principal fonte alimentar. Diversos fatores como vasto território para criação, variedade de raças e fácil adaptação dos animais ao meio em que estão inseridos fazem com que a agropecuária ocupe cada vez mais espaço na balança comercial brasileira. A Europa é um grande importador de carne oriunda do Brasil, embora exista produção de bovinos em solo europeu. Neste trabalho, temos como objetivo defender a importância da pecuária desenvolvida no Brasil a nível mundial, ressaltando as formas gerais de produção relacionadas ao manejo, aos índices econômicos, à genética e às tecnologias aplicadas aos rebanhos. A justificativa para desenvolver uma pesquisa sobre esse tema se deve ao relevante papel da criação bovina em nosso país e também, especificamente, em nosso estado. Ressaltar a qualidade da carne brasileira e as raças desenvolvidas são as nossas criações, que usufruem de grande tecnologia e estão integradas com as tendências dos mercados consumidores, são nossos principais enfoques. Apresentamos de forma prática através de nossa pesquisa de campo a qualidade da carne e identificamos quais fatores são decisivos na eficiência da produção, na qual visitamos propriedades rurais a fim de verificar características dos animais em suas respectivas raças através da pesagem regular e da análise das diferentes formas de manejo, para assim comprovar as vantagens e desvantagens de diferentes tipos de criação. Com essa pesquisa temos o intuito de mostrar que através de novas formas de manejo, em nosso caso a análise do desmame precoce, obtêm-se um maior ganho de peso tanto nos terneiros quanto nas matrizes, gerando produtividade afetiva.

Palavras-chave: pecuária; gado; manejo; Brasil; qualidade.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	
<b>1.1 OBJETIVO</b> .....	
<b>1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO</b> .....	
<b>1.3 RAÇAS E REGIÕES</b> .....	
<b>1.4 QUALIDADE AO CONSUMIDOR</b> .....	
<b>1.5 ECONOMIA: EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO</b> .....	
<b>1.6 MANEJO</b> .....	
<b>1.7 TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE</b> .....	
<b>2. MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	
<b>3. PESQUISA DE CAMPO</b> .....	
<b>4. RESULTADOS</b> .....	
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	
<b>6. BIBLIOGRAFIA</b> .....	

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa apresentar para a sociedade a origem da carne bovina produzida no Brasil e consumida em escala mundial. As formas de melhoramento genético dos rebanhos, o manejo adequado, os índices econômicos do mercado agropecuário e o controle sanitário são fatores que influenciam diretamente em todas as etapas de produção, desde o produtor até o consumidor final.

Sabemos que o Brasil é o quinto maior território do mundo, com 8,5 milhões de km<sup>2</sup> de extensão, com cerca de 20% de sua área (aproximadamente 174 milhões de hectares) ocupada por pastagens. É um país predominantemente tropical, mas possui ampla variabilidade climática, o que reflete nos regimes pluviométricos e, em consequência, nos sistemas de produção pecuários. Como a maior parte do rebanho de 209 milhões de cabeças é criada a pasto (de acordo com a ABIEC, estima-se que somente 3% do rebanho são criados em sistema intensivo), as chuvas interferem diretamente na qualidade das pastagens, e, portanto, na oferta e preço do gado em cada região. A grande variedade de sistemas produtivos em um território tão vasto também reflete na diversificação dos produtos. O Brasil hoje pode atender qualquer mercado no mundo, sejam nichos específicos, como cortes de menor valor (carne ingrediente) até carnes mais nobres (carne gourmet ou culinária), sejam mais magras ou com maior teor de gordura, sob qualquer demanda de volume.

A tecnologia aplicada à pecuária está cada dia mais presente no rebanho brasileiro. Aliada ao desenvolvimento de pesquisa nacional e de técnicas específicas aos sistemas produtivos, ela está impulsionando os índices de produtividade dos animais e colaborando para uma pecuária cada dia mais eficiente e sustentável.

A década de 2000 foi marcada pela consolidação do Brasil como potência na produção e exportação de carne bovina, sendo que o Brasil assumiu a primeira colocação dentre os exportadores em 2004. Analisando dados oficiais da ABIEC, nota-se que o Brasil vem aumentando a quantidade de carne exportada, tanto que em 2014, o país exportou 52.572 toneladas (0,03% do PIB) a mais que em 2013. Além disso, em 2014, o maior importador de carne brasileira in natura foi a Rússia, e Portugal ocupou o 37º lugar em importação de carne in natura oriunda do Brasil.

Assim a junção dos fatores adequados de manejo, de uma boa orientação genética dos cruzamentos e do uso de tecnologias para controle dos rebanhos, garantem uma produção expressiva de carne, gerando lucratividade, alavancando a economia e levando carne de qualidade aos consumidores.

### 1.1 Objetivo

O trabalho tem como objetivo defender a importância da pecuária brasileira no cenário mundial, ressaltando o processo produtivo de forma geral em questões relacionadas ao manejo, aos índices econômicos, a genética, a sustentabilidade e as tecnologias aplicadas aos rebanhos. Fatores esses são decisivos para garantir melhor custo benefício unido à excelência de qualidade da carne brasileira.

## 1.2 Objetivo específico

O objetivo principal é comprovar que através de projetos de manejo como o desmame precoce, obtém-se maior ganho de peso tanto nos terneiros quanto nas matrizes, gerando produtividade efetiva.

## 1.3 Raças e regiões

O Brasil é um país muito extenso, logo, tem grande variabilidade climática e de ecossistemas. Essa ampla variação propicia a criação de várias raças de gado no país, dentre as quais se destacam: Angus, Caracu, Charolais, Devon, Holstein, Hereford, Jersey, Limousin, Nguni, Semental, Zebu Americano, Gir, Guzerá, Hariana, Indubrasil, Nelore, Tabapuã. Dentre as raças mencionadas, provém as raças denominadas sintéticas, tais como: Naobrasil, Simbrasil, Girolando, Toledo, Bravon, Canchin, Pitangueiras, Purunã, Caracu, Crioulo Lageano, Curraleiro, Mocho Nacional, Pantaneiro e Alberdeen.

As raças são divididas em duas categorias: taurinos e zebrúinos. Os taurinos têm origem no continente Europeu e são conhecidos pelo elevado peso no nascimento, grande potencial de crescimento, alto rendimento de carcaça aliada à pouca gordura de cobertura, se adaptando melhor em regiões de clima frio. Os zebrúinos, por sua vez, se adaptam melhor a climas tropicais, pelo fato de possuírem pelos curtos, finos e lisos que auxiliam na eliminação do calor. Além disso, suas massas ósseas são leves, robustas e fortes, com musculatura compacta e bem distribuída.

Mais adaptados ao clima frio, os taurinos dominam a região sul brasileira. Essa região tem bioma característico, conhecido no Brasil como Pampa, ou Campos Sulinos. O bioma Campos compreende 500.000 km<sup>2</sup>, abrangendo Uruguai, nordeste da Argentina, sul do Brasil e parte do Paraguai. Campos se refere a um tipo de vegetação composta predominantemente por gramíneas e outras herbáceas, classificadas como estepe no sistema fitogeográfico internacional, e que alimenta aproximadamente 65 milhões de ruminantes (BERRETA, 2001). A produção animal é uma das principais atividades econômicas do bioma, uma vez que as pastagens naturais cobrem aproximadamente 95% da região. A parte brasileira do bioma representa 2,07% (176496 km<sup>2</sup>) do território nacional. Segundo o IBGE (2005), ele abrange a metade meridional do estado do Rio Grande do Sul, se delimitando apenas com o bioma Mata Atlântica na metade norte do estado.

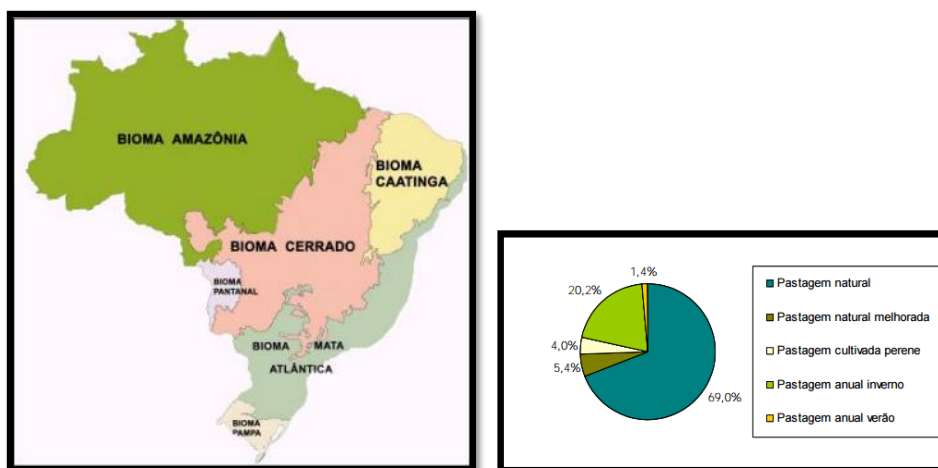
Nessa região, predomina um clima subtropical, com as estações do ano bem definidas. É um clima chuvoso, sem períodos sistemáticos de seca. A precipitação média anual varia entre 1250 e 1600mm. Segundo o IBGE (2005), o bioma compreende um conjunto ambiental de diferentes litologias e solos, recoberto por fitofisionomias campestres, com tipologia vegetal dominante herbáceo/arbustivo, que recobre superfícies de relevo aplainado e suavemente ondulado. É reconhecido como sendo um bioma que contém uma rica biodiversidade. Ele é o habitat de 13 mil plantas vasculares, 385 espécies de pássaros e 90 mamíferos terrestres (BILENCA & MIÑARRO, 2004). Apesar dos avanços recentes na legislação ambiental, somente 2,23% dos campos sulinos está oficialmente protegido em 7 unidades de conservação que compreendem 375 mil hectares (BILENCA & MIÑARRO, 2004).

Dois fenômenos preocupam e ameaçam este bioma. Um deles é a expansão da fronteira agrícola, representada particularmente pelos cultivos agrícolas anuais, como a soja,



reflorestamento e plantio de pastagem. O outro é o excesso de lotação empregado no manejo das pastagens naturais (CARVALHO, 2006). As consequências estimadas da degradação do bioma são: fragmentação da paisagem, perda da biodiversidade, erosão dos solos, invasão biológica, poluição das águas e degradação dos solos. Dos 14078 milhões de hectares de pastagens naturais em 1970, somente 10524 milhões de hectares restaram em 1996 (IBGE, 1996). Os cultivos anuais aumentaram em 5 milhões de hectares entre 1985 e 1996, estimando-se que a soja tenha ocupado próximo de 250 mil hectares de pastagens naturais somente em 2002. Em 2005, as indústrias de celulose anunciaram investimentos, com objetivos de plantarem 1 milhão de hectares de *Eucalyptus* e *Acácia*.

Considerando as pastagens naturais, um dos fenômenos de degradação mais importantes atualmente em curso é a invasão do capim anoni (*Eragrostis Plana*), uma gramínea de origem sul africana que tem baixa palatabilidade, alta produção de sementes e exibe alelopatia. Ela foi introduzida acidentalmente por volta de 1940 (ZILLER, 2005) e sua expansão é impressionante, tendo atingido 20 mil hectares em 1978, 400 mil em 1993. Atualmente apresenta uma taxa de expansão de 14 mil hectares por ano, atingindo uma superfície de quase 2 milhões de hectares.



Os biomas brasileiros (IBGE, 2005). / Distribuição média porcentual das áreas de pastagem em relação à área pastoril total do Rio Grande do Sul (SENAR, 2005 – adaptado).

#### 1.4 Qualidade ao consumidor

Inspirado nas novas tendências mundiais de gastronomia, o Brasil vem se assemelhando no aspecto de melhoria da qualidade servida ao consumidor. Dessa forma, diversos restaurantes e açougues vêm buscando o selo da ABA - Associação Brasileira de Angus. Visando qualidades como maciez e sabor, a carne abatida passa por avaliações como a idade do terneiro - dois anos e meio de idade no máximo para abate, características específicas quanto à maciez e ao marmoreio - índice de gordura intramuscular contida na carne -, tudo isso com o objetivo de melhorar a carne servida ao consumidor.

Relatos de proprietários de estabelecimentos alimentícios confirmam a qualidade da carne Angus. Segundo um desses proprietários, que atende cerca de três mil clientes por mês, apenas um contingente quase insignificante de clientes reclama da maciez da carne: cerca de quatro por mês. Seguindo as novas tendências e comprovando a qualidade, muito mais investidores tendem a procurar a certificação de qualidade da ABA, abrangendo um maior número de consumidores satisfeitos.

O Programa de Carne Angus Certificada é hoje, no Brasil, a mais avançada referência na cadeia produtiva que envolve pecuaristas e a indústria frigorífica. A padronização das carcaças é o ponto alto do programa, o que permite entender a existência de um diferencial que já foi alcançado, isto é, a carne gourmet no Brasil já existe e ela pode atender a mercados muito mais sofisticados. Para ter ideia, a tonelada deste produto nobre pode chegar a valer 15 mil dólares, três vezes mais que a carne commodity in natura. Segundo Reynaldo Titoff Salvador, diretor do Programa da Angus, o Brasil deixará de exportar só a carne commodity para exportar marcas de carne e para chegar até aqui, foram necessários dez anos de trabalho junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), até que habilitassem a primeira marca com essa característica.

### **1.5 Economia, exportação e importação**

A produção de carne bovina no Brasil é uma importante área econômica, com enfoque para venda de carne ao exterior. No início dos anos 2000, o Brasil começou a ter maior importância no cenário econômico, sendo que em 2004, o país se tornou o principal exportador de carne no mundo, ultrapassando a Austrália. O crescimento se deve também a doenças que afetaram os Estados Unidos, como a Vaca Louca e também à diminuição de pastagens na Europa.

A Rússia é o principal importador de carne brasileira, comprando cerca de 300 mil toneladas de carne, o que equivale a 1,2 bilhão de dólares em 2014. Os países seguintes são Hong Kong, Egito, Venezuela, Chile e Irã. Portugal aparece apenas em 37º lugar na lista dos países que mais importaram carne em 2014.

A posição de Portugal se deve à dieta do Mediterrâneo, que não utiliza a carne bovina como um de seus principais ingredientes, além de barreiras sanitárias que ainda vigoram na Europa.

A carne brasileira é, predominantemente, exportada em cinco maneiras, sendo elas: in natura (81%), industrializada (9%), miúdos (8%), tripas (1%) e salgadas (1%). O grande número de carne exportada in natura deve-se a exigências impostas por alguns países em relação às formas de abate.

Apesar do ano de 2014 ter sido um bom ano devido ao crescimento da venda e da produção de carne, 2015 vem sendo um ano de dificuldades para o setor devido ao crescimento da inflação e das taxas de desemprego crescente no país.

Porém, segundo especialistas, nos próximos anos a produção voltará a crescer devido à quebra de barreiras sanitárias na Europa e à crise russa.

## 1.6 Manejo

No país contamos com sistemas de criação extensivo, semi-intensivo e intensivo.

O sistema extensivo representa cerca de 90% do rebanho nacional, consiste na criação dos animais soltos à campo alimentando-se de pastagens nativas ou de pastagens plantadas, essas por sua vez são coberturas vegetais introduzidas a fim de suprir as cargas nutricionais para engorda dos animais

O sistema semi-intensivo se dá por meio de uma dieta que consiste na alimentação do animal tanto com pasto como através de ração. Geralmente o animal recebe o pasto como alimento durante longo período e no período que antecede o abate, é transferido do pasto para a ração.

O sistema intensivo representa cerca de 5% do rebanho nacional, consiste na criação de gado bovino confinado. Assim, o espaço destinado para cada animal é em média de 10m<sup>2</sup>, enquanto de forma extensiva cada animal necessita cerca de 10.000m<sup>2</sup>rações equilibradas com os nutrientes necessários para o crescimento saudável do animal. O animal vai para abate com 1 ano 6 meses.

## 1.7 Tecnologia e sustentabilidade

Otimizar o manejo da propriedade, qualificar o acabamento de carcaça e reduzir a idade de abate são tarefas essenciais para acessar os mercados mais exigentes. Em tempos de alto rigor ambiental, a pecuária de baixo impacto é um diferencial importante na hora de fechar grandes negócios.

A sustentabilidade econômica e ambiental do gado de corte pelo uso do pasto e preservação de biomas específicos ainda não foi bem avaliada. Estudos feitos em fazendas localizadas no Pampa mostram que é possível otimizar a baixa emissão de gases de efeito estufa da produção de carne bovina com um retorno econômico significativo, sob certas condições de alimentação. Além disso, é possível obter aumentos da produção de carne bovina sem a necessidade de novas áreas pecuárias e contribuir para o uso adequado e preservação do bioma Pampa.

O caminho da pecuária moderna segue a rota da tecnologia. É um sinal dos novos tempos, onde a exploração tecnológica é uma das principais saídas para a atividade. Depois de perder espaço no campo, a pecuária experimenta verticalização com salto tecnológico. A baixa produtividade e os altos custos da pecuária tradicional transformaram a atividade num negócio de poucos. Mas a exemplo da agricultura - que experimentou uma revolução tecnológica com o advento do plantio direto, a pecuária também foi buscar na modernidade a segmentação do negócio.

Apesar da resistência de muitos criadores, a informação chega com rapidez às propriedades. Eles trabalham o novo negócio verticalmente, com ampla produção em escala e em áreas pequenas. O foco principal do criador deve ser a propriedade. Trabalhando menos a extensão e mais a otimização da estrutura, ele vai garantir maior liquidez ao negócio. Com isso, os custos fixos são mantidos e a rentabilidade é maior. Consequentemente, os lucros também são melhores.

A viabilidade da propriedade deve estar diretamente ligada aos investimentos. O criador precisa estar atento ao conjunto de três fatores: alimentação, sanidade e genética. O sucesso do negócio está na produtividade. Ela é a ponta do negócio e somente será positiva se

todos os detalhes forem trabalhados juntos. Assim, o lucro líquido é garantido. Logo, a tecnologia vem fazendo com que a pecuária seja cada vez mais sustentável e rentável. Para garantir a saúde do rebanho e a qualidade da carne, atendendo às exigências mundiais de controle sanitário, o Brasil implantou em 2002 o SISBOV (Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina). Os avanços são bastante visíveis, de forma que ocupando exatamente a mesma área, o rebanho bovino poderia facilmente dobrar, com a implementação de ferramentas simples de manejo e tecnologia, sem agredir ao meio ambiente.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

- Fazendas onde se encontravam os animais
- Rebanho de cordeiros para controle e análise;
- Cavalos e cachorros que são utilizados na condução e aparte do rebanho bovino;
- Mangueira para reunir e selecionar o rebanho;
- Brincos numerados pelo grupo e colocados nos animais para identificação;
- Pistola e remédios para a vacinação contra doenças;
- Balança para a pesagem de animais;
- Ração balanceada para a alimentação dos cordeiros

### **3 PESQUISA DE CAMPO**

Realizamos um trabalho de campo, no qual visitamos uma propriedade localizada no município de Gravataí-RS e outra na cidade de Nova Santa Rita-RS, onde analisamos lotes de terneiros fazendo pesagens mensais, aplicação de vacinas e administração das pastagens e rações para controle do desenvolvimento e ganho de peso dos animais.

Na propriedade localizada no município de Gravataí contamos com animais de pura linhagem das raças Aberdeen Angus, Hereford e Red Angus que foram submetidos ao processo de desmame precoce, assim foram apartados muito cedo de suas mães e alimentados com ração e posteriormente à pasto. Já na propriedade no município de Nova Santa Rita analisamos um animal híbrido, ou seja, sem uma raça definida que foi criado de forma tradicional, ficando junto de sua mãe e alimentando-se tanto do leite como do pasto.

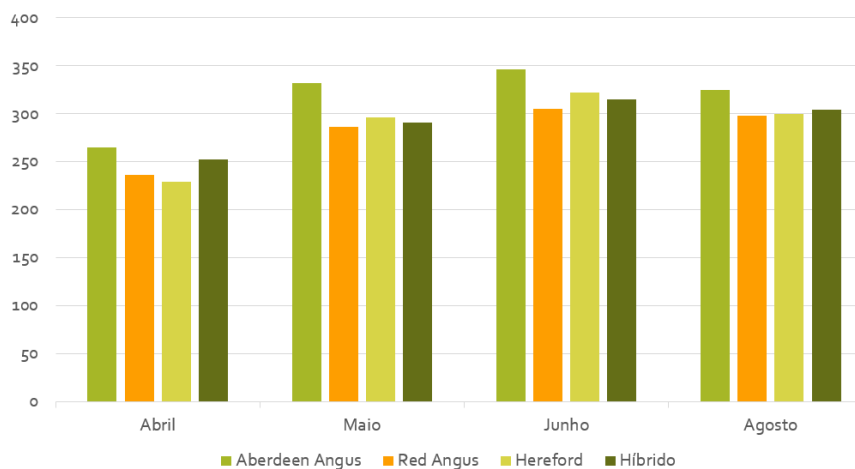
#### 4 RESULTADOS

Através dos dados coletados durante os meses de pesquisas de campo, foi possível perceber a grande diferença entre os animais e o quanto a genética e o tipo de manejo realizados foram determinantes. Os animais das raças Aberdeen Angus, Hereford e Red Angus apresentaram melhor resultado final de custo benefício. Mesmo tendo peso mais baixo em relação ao híbrido o valor comercial dos animais puros é maior, lembrando que um dos grandes objetivos do projeto desmame precoce é a rápida recuperação da matriz, para que essa já possa ser colocada no processo reprodutivo novamente e isso foi alcançado. Então observa-se um ganho bilateral com o uso desse projeto, ganha-se tanto com o terneiro como com a matriz. Já no terneiro híbrido, que foi apartado muito tarde, ficou durante muito tempo alimentando-se do leite materno e não apresenta boas qualidades genéticas, não se obteve bom resultado financeiro. Isso se deve ao fato de que a vaca amamentando o terneiro perde peso e não consegue atingir as características necessárias para receber nova cria no ano seguinte e uma matriz que não pode gestar é sinônimo de prejuízo para o produtor. Outro fator que comprova essa desvantagem é explicado pelos diferentes preços dos animais, mesmo estando mais pesado o animal híbrido tem valor comercial menor. Em suma, os animais que têm melhores características genéticas, unidas à uma forma de manejo adequado, nesse caso o desmame precoce, são os mais produtivos e rentáveis.

### Peso em Kg



### Preço em Dólar





## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com embasamento nos dados coletados durante a pesquisa foi possível constatar que para que uma produção seja efetivamente rentável é necessário um real conhecimento da atividade baseado nas exigências do mercado consumidor. As novas formas de manejo são cada vez mais imprescindíveis para uma boa produção. Nesse caso concluímos que uma delas em especial, a do desmame precoce, é muito bem sucedida, com ótimo custo benefício e rentabilidade para toda a propriedade. A carne brasileira domina cada vez mais o mercado internacional e está alicerçada na preocupação de reafirmar a cada dia sua excelência.

## 6 REFERÊNCIAS

<http://www.agricultura.gov.br>

<http://angus.org.br>

<http://www.diadecampo.com.br>

<http://rosivaldounir.blogspot.com.br/2013/04/principais-racas-de-bovinos-criadas-no.html>

<http://www.abiec.com.br/>

Jornal da Associação Brasileira de Angus – julho/agosto 2015

Produção Animal no Bioma Campos Sulinos – Carvalho, Paulo C. de F.; Fisher, Vivian; Santos, Davi T. dos; Ribeiro, Andréa M. L.; Quadros, Fernando L. F. de; Castilhos, Zélia M. S.; Poli, César H. E. C.; Monteiro, Alda L. G.; Nabinger, Carlos; Genro, Teresa Cristina M.; Jacques, Aino V. A.

BERRETA, E. Ecophysiology and management response of the subtropical grasslands of Southern America. In: GOMIDE, J.A., MATTOS, W.R.S., SILVA, S.C. da (Eds.) XIX International Grassland Congress, Proceedings...p.939-946. 2001.

BILENCA, D., MIÑARRO, F. Identificación de áreas valiosas de pastizal en las Pampas y Campos de Argentina, Uruguay y Sur de Brasil. Fundación vida silvestre. 323p. 2004.

IBGE- Pesquisa Pecuária Municipal, 2004. Disponível em [www.sidra.ibge.gov.br](http://www.sidra.ibge.gov.br)

CARVALHO, P.C.F. Pasture country profile: Brazil. Plant Production and Protection Division. 2006b. Disponível em [www.fao.org/agriculture](http://www.fao.org/agriculture)

IBGE. Censo Agropecuário, 1996. Disponível em [www.sidra.ibge.gov.br](http://www.sidra.ibge.gov.br)

ZILLER, S.R. Brazil. In: ZILLER, S.R., REASER, J.K., NEVILLE, L.E. et al. (Eds.). Invasive alien species in South America. National reports & directory of resources. The global invasive species programme. p.43-49. 2005.

SENAR – SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. Diagnóstico de Sistemas de Produção de Bovinocultura de Corte no Estado do Rio Grande do Sul. Relatório (SENAR, SEBRAE, FARSUL). Porto Alegre, SENAR: 2005, 265p.

<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABhAIAG/racas-bovinos>

<http://www.nelore.org.br/Raca/Caracterizacao>

<http://www.beefpoint.com.br/cadeia-produtiva/giro-do-boi/estudo-avalia-sustentabilidade-economica-e-ambiental-de-gado-de-corte-no-bioma-pampa/>